

2.1.5 As dificuldades enfrentadas em aula pelos professores de Ed. Física nas escolas regulares no processo de inclusão de alunos com Síndrome de Down

Ana Paula Garcia, Alexsander Paiva Lima, Larissa Diniz Barbosa, Marcos Flávio Rodrigues Lisboa, Vanessa Dos Santos Silva, Yasmin El Hayek

As dificuldades enfrentadas em aula pelos professores de Ed. Física nas escolas regulares no processo de inclusão de alunos com Síndrome de Down

A.P.GARCIA, A.P.LIMA, L.D.BARBOSA, M.F.R.LISBOA, V.S.SILVA, Y.E. HAYEK (orientadora)

larissadb499@hotmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

GARCIA,A.P.; LIMA,A.P.; BARBOSA,L.D.; LISBOA,M.F.R.; SILVA,V.S.; HAYEK,Y.E. As dificuldades enfrentadas em aula pelos professores de Ed. Física nas escolas regulares no processo de inclusão de alunos com Síndrome de Down. URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.12, n.2, p. 96-121, abr/2022

Unifitalo em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.2, abr/2022.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é levantar as dificuldades enfrentadas em aula por professores de Ed. Física nas escolas regulares no processo de inclusão de alunos com Síndrome de Down. Tal síndrome é caracterizada por um distúrbio genético que resulta em um cromossomo extra no par 21 seguido de importantes alterações físicas e mentais. O sistema educacional do país vem passando por mudanças importantes em relação a inserção de crianças com alguma deficiência no ensino regular. O estudo foi caracterizado como pesquisa de campo quantitativa, transversal e descritiva. Com bases nos resultados obtidos através da pesquisa, observou-se que os professores necessitam de cursos/especializações para que possam atender o deficiente com SD, os mesmos não se encontram preparados pedagogicamente para trabalhar com estes alunos, em vista das muitas situações adversas que dificultam o trabalho, como por exemplo, o pouco material ofertado nas escolas regulares e as particularidades das crianças com essa deficiência.

Palavras-chave: Educação Física. Síndrome de Down. Inclusão

ABSTRACT

The objective of this assignment is to raise the difficulties faced in class by Physical Education teachers in regular schools in the process of inclusion of students with Down Syndrome. Such syndrome is characterized by a genetic disorder that results in an extra chromosome in par 21 followed by important physical and mental changes in relation to the insertion of children with some disability in regular education. The study was characterized as quantitative, cross-sectional and descriptive field research. Based on the results obtained through the research, it was observed that teachers need courses/specializations so that they can give classes to students with DS, since most of them are not pedagogically prepared to work with these students, in view of the many adverse situations that prejudice their projects, such as the lack of materials offered in regular schools and the particularities of children with this disability.

Keywords: physical education. down's syndrome. inclusion

INTRODUÇÃO

A inclusão Educacional do aluno com Síndrome de Down (SD) pode ser um desafio para o sistema escolar se considerarmos que o vínculo entre a escola e o mesmo ainda é um caminho a ser explorado e dimensionado através de muito esforço e de uma parceria para que ele conquiste sua autonomia. De acordo com Mrech (1999) no processo de inclusão é necessário destacar a relevância do papel que desempenha o professor e as dificuldades enfrentadas.

Para que o educador tenha uma postura fundamentada e segura é necessário que este possua uma formação sólida e continuada, porém, sabe-se que esta pode ser uma das maiores dificuldades encontradas no processo de inclusão, na maior parte das vezes eles não trazem em sua formação os conhecimentos específicos para trabalhar com os alunos com SD, assim como outros elementos que acabam por invalidar ainda mais esta inclusão como a falta de infraestrutura e recursos. A inclusão não se dá apenas no ingresso da criança com deficiência no ensino regular sem que haja um suporte aos professores.

Segundo Sassaki (1999) a educação Física em si, é algo inclusivo, é o momento em que todos os colegas se juntam para promover esportes coletivos, para uma atividade que requer um conjunto de pessoas que são totalmente distintas umas das outras, seja na cor da pele, etnia, sexualidade, condições de saúde, entre outros. Para Soler (2002), o acesso à escola contribui considerável para o processo de

desenvolvimento do aluno e que por meio da inclusão ele é integrado socialmente.

Para Stratford (1997), o indivíduo que possui síndrome de Down apresenta maior número de problemas de saúde do que outros, devido à pouca eficiência dos sistemas imunológico e circulatório. Dentre os problemas mais comuns destacam-se defeitos cardíacos, infecções respiratórias, problemas de visão, infecções de ouvido, problemas de coluna, leucemia, epilepsia, doença de Alzheimer e desordens metabólicas. Devido a essas características o trabalho se torna mais cuidadoso e inclusivo, a atenção e o carinho são redobrados por aquele aluno, já que o professor no momento da aula pode proporcionar um momento de vínculo único do aluno com síndrome de Down com os colegas. De acordo Oliveira (2006) quando se trata de alunos com SD, nas interações sociais possibilitam experiências de instruções, assistência, demonstração, problematização, e de colaboração que tendem a favorecer a superação.

A Inclusão nas escolas, tanto regulares como particulares tem o objetivo de garantir o direito a educação, pressupondo igualdade e valorizando assim as diferenças humanas, possibilitando ao professor de educação física que contemple as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos alunos, gerando transformações culturais no sistema de ensino garantindo a acessibilidade a todos. O objetivo do presente trabalho é levantar as dificuldades enfrentadas em aula por professores de Ed. Física nas escolas regulares no processo de inclusão de alunos com Síndrome de Down.

Acredita-se que entre as dificuldades encontradas pelo professor de educação física, a escassez de recursos para trabalho com os alunos que possuem Síndrome de Down seja uma delas, aliado ao pouco apoio oferecido pelos órgãos públicos, que não ofertam políticas contemplando esse grupo de educandos. Existe ainda, problemas acadêmicos inerentes a formação do professor de educação física, que dificultam o trabalho para com esses alunos. Nos âmbitos acadêmicos, são poucos os direcionamentos feitos especificamente a essa área de estudo.

O trabalho é uma pesquisa de campo quantitativa, foram utilizadas as bases de dados da Scielo e Google acadêmico, selecionados os artigos entre os anos 1995 a 2020, pesquisados com os descritores, Educação Física, Síndrome Down, Inclusão.

REVISÃO DA LITERATURA

A Síndrome de Down

Segundo Schwartzman (2003), a Síndrome de Down teve início desde as sociedades mais antigas, como na Idade Média. Crianças com anomalias nascidas neste período, eram consideradas resultados da união da mulher com demônios. Já para Werneck (1995), a história oficialmente começa no século XIX, onde deficientes intelectuais eram vistos como um único grupo homogêneo e eram medicados e tratados igualmente, não levando em consideração as causas reais de cada deficiência, que são inúmeras e podem ocorrer durante a gestação no momento do parto e ou do nascimento.

Com relação as características das pessoas com SD, além das alterações genéticas, surgem também mudanças de aspeto físico evidenciadas já nos primeiros anos de vida da criança. As características mais perceptíveis são: orelhas geralmente localizadas mais abaixo do que na maioria das pessoas, a língua é mais ampla, olhos posicionados na diagonal mais esticados para cima, evolução motora comprometida, menor estatura, frouxidão muscular, vê-se apenas uma linha nas palmas das mãos, diferente das demais pessoas, identifica-se também a deficiência intelectual leve ou moderada (JANJACOMO; PAULINO, 2019).

Segundo Dalla e Duarte et al (2009), a síndrome de Down é uma anomalia genética que pode determinar características e patologias na pessoa que a possui e que devidamente supervisionadas, não serão empecilhos para uma vida saudável, útil e feliz. Qualquer criança tem a chance nascer com algumas modificações congêntas ou desenvolverem qualquer doença e condições, porém a criança com SD tem esta possibilidade aumentada, bem como predisposição ao desenvolvimento de algumas doenças como por exemplo: problemas cardíacos, gastrointestinais, respiratórios, visão, audição, tireoide, ortopédicos, ortodônticos, hematológicos, obesidade e sistema nervoso central.

É importante ressaltar que, como qualquer outra criança, as portadoras de SD são diferentes entre si; podendo apresentar um ou mais desses problemas clínicos, os quais sendo detectados precocemente e com o tratamento adequado melhoraram substancialmente o quadro clínico. Em cerca de 10% dos casos de crianças com SD, verifica-se apenas flacidez muscular e atraso mental.

No restante, nem todas as anomalias associadas à síndrome estão presentes simultaneamente e com o mesmo grau e intensidade (DALLA, DUARTE et al 2009).

Segundo Escribá (2002), os indivíduos com a síndrome distraem-se facilmente com estímulos pequenos, pois demonstram uma maior dificuldade de atenção e concentração. Os mesmos apresentam um desenvolvimento mais lento desde a infância, comparados com aqueles que não possuem a Síndrome. No entanto, precisam ser estimulados da mesma forma para que possam desenvolver todo o seu potencial em um tempo futuro. É importante apresentar a prática das atividades físicas logo na infância, pois nessa fase além da ação benéfica no desenvolvimento intelectual, motor, social e afetivo, pode auxiliar na correção da postura, controle e redução do peso, fortalece o sistema cardiovascular e é um grande aliado para melhorar a autoestima, aprender habilidades novas e também contribui para com a concentração durante as aulas.

A Educação Física Escolar auxilia no processo da Inclusão Social para pessoas com Síndrome de Down e outras deficiência, sendo uma das maiores dificuldades enfrentados pelos professores nas instituições de ensino.

A Educação Física Escolar e a Síndrome de Down.

De acordo com Silva (2009), o desenvolvimento cognitivo processa mais lentamente, sendo que a aquisição tardia de uma habilidade compromete a aquisição de outras que dependem desta. As crianças com Síndrome de Down respondem positivamente aos programas de

atividade motora envolvendo desde a sua aptidão física e saúde, até a própria qualidade da execução motora. Possuem amplas capacidades de desenvolvimento, mas em geral, são inferiores em relação às que não possuem necessidades especiais, por isso, carecem de maior atenção quanto ao desenvolvimento psicomotor, cognitivo, da linguagem e da fisiologia ampla (SANTOS; LAMBORGUINI; LIMA, 2007). Segundo estudo feito por Lopes (2009), a prática regular de atividade física é uma proteção contra os processos degenerativos do organismo, atuando como um agente promotor de saúde das crianças com SD.

O professor de EF pode através da atividade física de uma modo harmônico e lúdico pode desenvolver e aumentar o repertório motor, a integração e a sociabilização deste aluno. O autor conclui que os professores devem enfatizar para essas crianças, a atividade física, os aspectos do desenvolvimento do equilíbrio, da estrutura do esquema corporal, da orientação espacial, do ritmo, da sensibilidade e dos exercícios respiratórios. A inclusão de alunos com Síndrome de Down nas aulas de educação física será possível desde que previamente ocorra uma liberação médica ou até mesmo um relatório que indique suas limitações.

Faz-se necessário todo um planejamento das atividades a serem oferecidas para que não ocorra nenhum tipo de comprometimento no sistema corporal ou frustração do aluno, criando uma interação com as demais crianças adaptando-o a turma. Essa interação possibilitará ao aluno com Síndrome de Down vivenciar as habilidades corporais e a cultura, ampliando suas habilidades motoras e a interação social.

Considerar a diversidade que se verifica entre os educandos nas instituições escolares requer medidas de flexibilização e dinamização do currículo para atender, efetivamente, às necessidades educacionais especiais dos que apresentam deficiência(s), altas habilidades (superdotação), condutas típicas de síndromes ou condições outras que venham a diferenciar a demanda de alguns alunos com relação aos outros colegas. Essas condições exigem a atenção da comunidade escolar para viabilizar a todos os alunos, indiscriminadamente, o acesso à aprendizagem, ao conhecimento e ao conjunto de experiências curriculares disponíveis ao ambiente educacional, a despeito de necessidades diferenciadas que possam apresentar (BRASIL, 1998).

O professor é peça fundamental na promoção de adequação e vivência. Dentro do âmbito escolar, é o responsável pela determinação da qualidade de interação, aquisição dos conceitos pelos alunos e a transferência destes conceitos, bem como para a funcionalidade na vida cotidiana (ORNELAS; SOUZA, 2001).

Por maiores que sejam as dificuldades apontadas, de acordo com (ORNELAS; SOUZA, 2001), o trabalho do professor deve ser realizado com muita atenção, dedicação e paciência. Assim sendo, cabe ao profissional de educação física escolar, reconhecer a história e os problemas mais acentuados de cada aluno e desenvolver um programa de atividades, o qual promova a melhora física e intelectual desses alunos, não restringindo esse progresso apenas ao âmbito escolar e as atividades executadas em aula, mais compreendendo um desenvolvimento em tarefas extra curriculares (cotidiano).

MATERIAIS E MÉTODOS

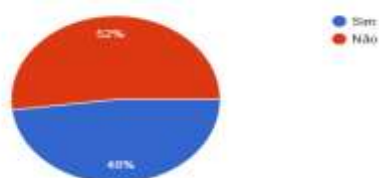
O trabalho é uma pesquisa de campo quantitativa, transversal e descritiva participaram professores de Educação Física de escolas de ensino regular de escolas públicas e particulares na cidade de São Paulo, todos formados em educação física licenciatura. A entrevista foi a partir de um questionário elaborado pelo Google Forms, os resultados foram analisados via Excel nos quais geraram os gráficos automaticamente apresentados abaixo, precedido pela explicação dos objetivos, leitura e concordância dos termos de publicação dos resultados obtidos, mantendo o sigilo da identidade dos participantes e abordando questões, como: o fato de ter ministrado aulas para alunos com deficiência, sentir-se preparado e ou apto a ministrar aulas e ter vontade de trabalhar com esse público, o fato de terem realizado cursos específicos voltados a inclusão de alunos com síndrome de Down e outras deficiências. Questionou-se também se as escolas onde trabalham estão preparadas com os materiais específicos para trabalhar com esses alunos, assim como quais as dificuldades do aluno com SD eles acreditam que podem interferir na aula de educação física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam esse questionário 25 professores de Educação Física Escolar, desses, 17 foram homens e 8 mulheres. Quando perguntados sobre terem ministrado aulas para alunos com Síndrome de Down, 52% afirmaram que não e 48% que sim.

Gráfico 1: Aulas Ministradas para Alunos com Síndrome de Down.

1 - Já ministrou aulas para alunos com síndrome de Down?
25 respostas



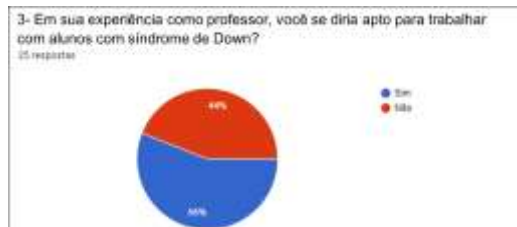
Quando perguntados sobre terem ministrado aulas para alunos com Síndrome de Down, 52% afirmaram que não e 48% que sim.

Gráfico 2: Aulas Ministradas para Alunos com Síndrome de Down.



Neste gráfico podemos observar a diversidade dos professores ao ministrarem aulas nas seguintes etapas de ensino: Infantil 41%, Fundamental I 58%, Fundamental II 33%, Médio 25%. A Lei 9.394/96, art.58 (LDB, Cap.V, 1996) prevê, que os alunos portadores de necessidades educacionais especiais devem ser atendidos por professores do ensino regular capacitados e especializados para a integração dos mesmos nas classes comuns. Segundo Martins (1999), que realizou pesquisas em escolas regulares, descreveu que a inclusão de alunos com SD foi percebida como construtiva para o desenvolvimento dos professores.

Gráfico 3: Professor e aptidão de trabalhar com alunos com SD



Cerca de 56% responderam que se sentem aptos para trabalhar com alunos com SD e 46% não se sente apto. Os cursos de formação de professores têm papel fundamental na constituição de um profissional crítico capaz de aceitar, acolher e valorizar as diferenças na sala de aula. Para isso é necessário que se ofereça uma fundamentação teórica que lhes possibilitem uma ação educativa eficaz. Nesse ponto as políticas públicas têm papel fundamental, pois devem priorizar o aperfeiçoamento dos professores, o melhoramento e adequação da estrutura física das escolas, facilitando o exercício docente que permita uma excelente educação de qualidade para todos (SASSAK, 1997; CARVALHO, 1999; MANTOAN, 1999).

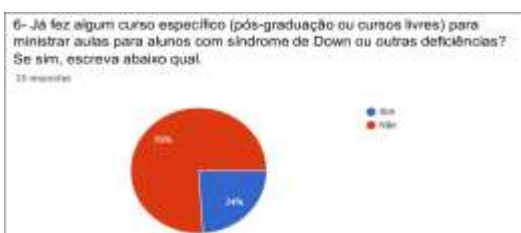
Gráfico 4: Interesse em Aulas Adaptadas.



Ao serem questionados, 68% tem interesse em trabalhar com educação física adaptada, já 24% talvez. Cada ser humano é ímpar, é essencial que os professores trabalhem dentro de suas limitações.

Sabe-se que a proposta de educação para todos tem suscitado debates quanto à formação do professor e é necessário que o educador veja as diferenças como um desafio para buscar novos conhecimentos teóricos que lhe dê embasamento de como atuar no aprendizado do aluno com necessidades educacionais especiais (MANTOAN, 1999). Observa-se então que esse pode ser um dos motivos pelo qual a maioria dos professores não se sente aptos a ministrar aulas para alunos com SD.

Gráfico 5: Formações Adicionais.



Em torno de 76% nunca fez especialização ou cursos livres para ministrar aula para aluno com deficiência. Podemos citar que para Mendes (2006), a universidade como agência de formação deve produzir conhecimento tendo ainda à responsabilidade de qualificar os recursos humanos envolvidos a partir da formação inicial tanto na continuada, mesmo sendo considerável para o sistema brasileiro de ensino superior um desafio.

Gráfico 6: Disponibilidade em Aumentar o Currículo de Formação.



Cerca de 56% dos professores teria interesse em realizar cursos de capacitação para trabalhar, 8% não tem interesse e 36% talvez. Para a melhor capacitação dos profissionais o Governo oferece curso gratuitos em EAD através da UNA-SUS/UFMA, ASCOM SE/UNA-SUS lança curso sobre a atenção à saúde da pessoa com Síndrome de Down Sexta-feira, 19 de março de 2021 Disponível <https://www.unasus.gov.br/noticia/una-sus-ufma-lanca-curso-sobre-a-atencao-a-saude-da-pessoa-com-sindrome-de-down> Sexta-feira, 19 de março de 2021 13:32. Existem também Instituições privados que ofertam esses cursos, com investimentos que variam de preço, de acordo com conteúdo oferecido e modalidade escolhida Presencial ou EAD, para o profissional se capacitar.

Gráfico 7: Conhecimentos sobre Inclusão.



Quando observado o gráfico 8, 56% cursou ou teve referência sobre inclusão de alunos com SD em sua formação acadêmica enquanto 44% não tem nenhuma. Segundo Matos (2005), para a Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.2, abr/2022.

execução de exercícios que são fundamentais para alunos com síndrome de Down são necessários que se sigam critérios, os quais bem aplicados pelos professores serão um importante método de terapia para integração e socialização desses alunos. E importante que professor tenha como ferramenta um curso de formação para educação adaptada e se houver necessidade de rever seus programas de formação para assim possa trabalhar e se tonem aptos para encarar os desafios da inclusão de alunos com deficiência (VICKERMAN, 2007)

Gráfico 8: Inclusão na Formação Acadêmica.



Cerca 72% informa que o curso de graduação não o preparou para trabalhar com inclusão, 20% sim e 8% talvez. Segundo Gonçalves (2002) faz-se necessário o aprofundamento científico com base em cursos específicos, essenciais para que o profissional possa ser reflexivo e crítico tendo condições de aplicar o conhecimento da prática de atividades físicas para pessoas com deficiência.

Gráfico 9: Recursos/Materiais Específicos



Unifitalo em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.2, abr/2022.

Sobre os materiais que a escola possui, 60% colchonetes, 56% materiais macios como bola e cones, 28% materiais sonoros, materiais para auxílio de equilíbrio e não possuem materiais adaptados e 12% não soube responder. Segundo Canestrato et al. (2008) a falta de recursos dos materiais acaba comprometendo no processo de ensino e na aprendizagem dos alunos pois nas aulas práticas sejam elas tradicionais ou adaptadas que precisa desses materiais diferenciados que impede o bom andamento da aula.

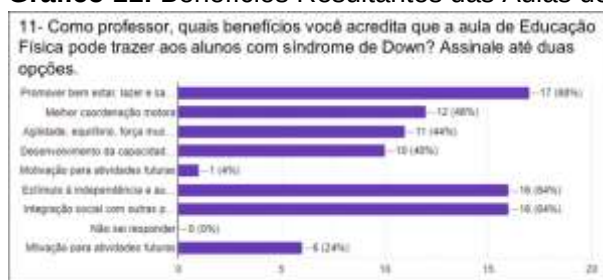
Gráfico 10: Limitações dos Alunos com Síndrome de Down.



Cerca de (36%) dificuldade no equilíbrio, dificuldades intelectuais (36%), dificuldade de manipulação de objetos (32%), dificuldade de socialização (32%), dificuldade respiratória (24%), agressividade (24%), dificuldades auditivas e visuais (8%) e 20% não souberam responder. Pessoas com SD apresentam, dificuldade no equilíbrio com a demora sobre a compreensão na definição das lateralidades, a sua coordenação óculo manual, e na coordenação dinâmica, também traz atraso na aquisição de habilidades motoras, e dificuldade no controle postural. É necessário salientar sobre a importancia do educador

conhecer os diferentes aspectos do desenvolvimento do deficiente, conhecer particularidades para que possa adequar a sua metodologia em aula para sua inclusão (MARQUES, 2012 CIDADE E FREITAS 1997).

Gráfico 11: Benefícios Resultantes das Aulas de Educação Física.



Os profissionais que participaram do estudo, afirmaram, em sua maioria, que a Educação Física para alunos com síndrome de Down promove o bem estar, lazer e saúde, além de estimular a integração social com outras pessoas e estimular a independência e autonomia. Segundo Moreno (1996), as atividades físicas são benéficas para alunos com síndrome de Down, e que eles tem capacidade de aprender qualquer esporte e em alguns casos obter uma excelente performance desde que lhe seja proporcionada a orientação adequada da prática esportiva. É interessante que lhe sejam apresentados vários esportes para que escolha um. Avaliando as dificuldades dos professores frente aos alunos com deficiência, baseado no que diz Almeida (2013) no processo de inclusão escolar ainda existem muitas dificuldades especificamente, aos professores de EF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas concluiu-se que embora o discurso dos profissionais que atuam nas escolas regulares aponte para a inclusão das crianças com Síndrome de Down no processo de ensino/aprendizagem, os mesmos enfrentam no seu dia a dia dificuldades como a falta de curso de especializações que os habilitem a proporcionar dentro de um âmbito pedagógico as atividades propostas as aulas de educação física utilizando-se dos fundamentos de cada atividade a ser trabalhada, estes não se encontram devidamente preparados e seguros para trabalharem com tais alunos, haja vista as muitas situações adversas que dificultam o trabalho os mesmos, como por exemplo o pouco material ofertado nas escolas regulares e as particularidades das crianças com essa deficiência. Necessitando assim, de maior oferta de cursos especializados nessa área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.K.C. **Dificuldades pedagógicas dos professores de Educação Física na inclusão escolar da pessoa com deficiência na rede municipal de Nossa Senhora do Socorro–SE.** In: SOUZA, R. de C.S.; ZOBOLI, F.; SILVA, R.I. da; HAIACHI, M. (Orgs.). **Educação Física Inclusiva: perspectivas para além da deficiência.** São Cristóvão: Editora UFS, 2013.

ASCOM SE/UNA-SUS **lança curso sobre a atenção à saúde da pessoa com Síndrome de Down** Sexta-feira, 19 de março de 2021 Disponível <https://www.unasus.gov.br/noticia/una-sus-ufma-lanca-curso-sobre-a-atencao-a-saude-da-pessoa-com-sindrome-de-down> acesso em data de acesso 08/10/2021 as 21:04.

BRASIL. **Ministério da educação e cultura parâmetros curriculares nacionais adaptações curriculares estratégias para educação de alunos com necessidades especiais** 1998. Brasília, DF.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar.** Conference: VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE 2008, Curitiba, Paraná – Brasil, 2008, v.1. Disponível em Acesso em 05/10/2020.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Nocões Sobre Educação Física para Pessoas Portadoras de Deficiência: Uma Abordagem para Professores De 1º E 2º Graus**. Uberlândia: Breda, 1997.

DALLA DÉA, V.H.S.; DUARTE, E. Síndrome de Down: Informações, Caminhos E Histórias De Amor. São Paulo: Phorte, 2009.

DUARTE, E; LIMA, S. T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, SIVANA CRISTINA. **Educação Física na Escola. Questões e Reflexões**. Ed. Guanabara Kogan, 2003.

ESCRIBÁ, A. **Síndrome De Down: Propuestas de Intervención**. Madrid: Editorial Gymnos. (2002).

FIORINI, MARIA LUIZA SALZANI. **Concepção do professor de educação física sobre a inclusão do aluno com deficiência**. 2011. 143 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/91199>> Acesso em: 08 out. 2021.

GONÇALVES, V. O. **Estudo da disciplina educação física adaptada nas instituições de ensino superior**. 2002. 147p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, SP, São Paulo, 2002.

GENÉSIO, ÁLEFE DE OLIVEIRA. **Atuação dos Professores no Processo de Inclusão dos Alunos Portadores da Síndrome de Down nas Aulas de Educação Física.** Brasília, 2010.

JANJACOMO, JULIANE PIRES; PAULINO, LAODICÉIA ONOZOLON. **Desafios da Docência na Educação Especial e no Processo de Desenvolvimento de Habilidades em Crianças com Síndrome de Down: Pesquisa de Campo Numa Escola Pública da Serra-Es.** Revista Conhecimento em Destaque,

Serra:2019.Disponívelem:<http://ead.soufabra.com.br/revista/index.php/edfabra/article/view/183>. Acesso em: 17 jun. 2020.

LDB ,**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília ,1996.

LOPES, ANDYLEA P. CORREIA. **Actividade Física e Síndrome de Down- A Prática de Atividade Física para Crianças Com Síndrome De Down No E.B.I.** Na Praia Urbana.Cabo Verde: 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Todas as crianças são bem vindas à escola.** São Paulo: Unicamp, 1999.

MARQUES, JOSÉ CARLOS RODRIGUES. **Síndrome de Down, Psicomotricidade, Leitura e Escrita. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Educação:** 2012.

MARTINS, L.A.R. **Integração escolar do portador da Síndrome de Down: um estudo sobre a percepção dos educadores.** Revista Brasileira de Educação Especial, Piracicaba, 5, p 73-85, 1999.

MATOS, M. A. **Instabilidade Atlantoaxial E Hiperfrouxidão Ligamentar Na Síndrome De Down.** Acta Ortopédica Brasileira: 2005.

MENDES, E.G. **A Radicalização Do Debate Sobre Inclusão Escolar No Brasil.** Revista Brasileira De Educação. Rio de Janeiro: 2006.

MORENO, G. **Síndrome De Down: Um Problema Maravilhoso.** Brasília:
CORDE. Ministério da justiça secretaria dos direitos da cidadania, 1996.

MILLS, N. D. **A educação da criança com Síndrome de Down.**In: SCHWARTZMAN, José Salomão (Org). **Síndrome de Down.** 2 ed. São Paulo: Memnom: Mackenzie, 2003.

MRECH, LENY MAGALHAES, **Os principais Paradigmas da Educação Especial, trabalho apresentado em Natal,** em março de 1999.

MUSTACCHI, ZAN. **II Curso de Capacitação em Trissomia do 21 (Síndrome de Down),** Sympla, em agosto de 2021.

OLIVEIRA, JRGO. **A Prática da Ginástica Laboral.** 3ª Ed. Rio De Janeiro: Sprint, 2006.

ORNELAS, M.A. e SOUZA, C. **A Contribuição do Profissional de Educação Física na Estimulação Essencial em Crianças Com Síndrome De Down.** Revista UEM. Maringá, 2001.

SASSAKI, R. K. **Inclusão Constituindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos. 3ª Edição.** Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SANTOS; LAMBORGUINI; LIMA, 2007. SILVA, M. **Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas.** Revista Lusófona de Educação: 2009.

SOLER, R. **Jogos cooperativos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002. SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aula.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SCHWARTZMAN, J. S. **Síndrome de Downs. 2 ed.** São Paulo: Memnon: Mackenzie, 2003.

STRATFORD, B. **Crescendo com a Síndrome de Down.** Brasília: CORDE, 1997.

VICKERMAN, P. **Training physical education teachers to include children with special educational needs: perspectives from physical education initial teacher training providers.** European Physical Education Review, v. 13, n. 3, 2007. DOI: 10.1177/1356336x07083706

WERNEC, C. **Muito prazer eu existo: um livro sobre pessoas com síndrome de Down**, 1995.